

EDUCAÇÃO SECULAR E EDUCAÇÃO CRISTÃ: UM ESTUDO COMPARATIVO DE FUNDAMENTOS, FINALIDADES E COSMOVISÕES

Renato da Costa Bastos⁴⁰

RESUMO

A educação é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento humano e para as sociedades. A transmissão de conhecimento, de valores e de princípios se dá, tanto por meio dos relacionamentos, como por meio de processos formacionais. Ao longo da história a educação passou por mudanças e consequentemente por alterações em seus pressupostos e em sua cosmovisão. Surgem então, duas principais linhas de ações na área educacional: a educação secular e a educação cristã. Este artigo tem por objetivo refletir sobre as diferenças e contrapontos entre a educação secular e a educação cristã, destacando conceitos, fundamentos e finalidades, apresentando também a educação por princípios como uma alternativa pedagógica que alia formação acadêmica e espiritualidade cristã. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, objetivando o levantamento das principais características e fundamentos de cada uma delas.

Palavras-chave: Educação secular; Educação cristã; Cosmovisão; Formação.

INTRODUÇÃO

A educação é uma das práticas humanas mais antigas e fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Desde as primeiras civilizações, homens e mulheres buscaram construir conhecimentos, valores e costumes para as novas gerações, garantindo não apenas a preservação da cultura, mas também a formação de indivíduos aptos a viverem em comunidade. Nesse processo, a transmissão educativa ocorre tanto por meio dos relacionamentos quanto por meio de processos formacionais estruturados.

Ao longo da história e com a evolução das ciências, a educação foi assumindo diferentes contornos, fundamentada em teorias e cosmovisões específicas. De um lado, a necessidade de formação geral emergiu uma perspectiva secular, centrada no ser humano e em seus projetos de autonomia; de outro, a necessidade de formação espiritual com a perspectiva cristã, fundamentada na revelação divina e na formação integral do discípulo de Cristo. Essas diferentes abordagens refletem compreensões distintas acerca da realidade, do conhecimento e do propósito da formação humana.

⁴⁰ Mestrando em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná, Bacharel em Psicologia pela FAESA, Bacharel em Teologia pela FABAPAR, renatobastos91@hotmail.com

A reflexão sobre essas duas perspectivas mostra-se relevante diante do contexto contemporâneo, marcado por mudanças culturais, pluralidade de visões de mundo e desafios na formação integral do ser humano. Nesse sentido, compreender os fundamentos, objetivos e implicações de cada abordagem educacional torna-se essencial, especialmente para aqueles que atuam no campo da educação cristã e buscam uma prática pedagógica coerente com sua cosmovisão.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as diferenças e os contrapontos entre a educação secular e a educação cristã, destacando seus conceitos, fundamentos e finalidades. Além disso, busca-se evidenciar como a Educação por Princípios se apresenta como uma alternativa pedagógica que integra a formação acadêmica à espiritualidade cristã.

Para alcançar esse objetivo, o trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se uma análise dos fundamentos e características da educação secular; em seguida, discute-se a educação cristã, seus pressupostos e finalidades; posteriormente, aborda-se a Educação por Princípios como proposta pedagógica integradora; por fim, são apresentadas as considerações finais, sintetizando os principais resultados da reflexão. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em autores das áreas de educação e teologia, considerando a natureza interdisciplinar do tema.

1. CONCEITOS GERAIS DA EDUCAÇÃO

Diversos autores definem a educação a partir de diferentes enfoques, evidenciando a complexidade e abrangência do fenômeno educativo. De modo geral, a educação pode ser compreendida como um processo que envolve o desenvolvimento integral do ser humano em suas dimensões física, intelectual e moral, bem como a formação de valores necessários à vida em sociedade (ARANHA, 1989, p. 49; LIBÂNEO, 1989, p. 50). Nesse sentido, ela também pode ser entendida como um processo de transmissão e construção de conhecimentos, práticas culturais e atitudes entre indivíduos e gerações, contribuindo para a continuidade e transformação da vida social (SANTOS, 2008, p. 155–156).

A amplitude do conceito educacional também permite compreendê-lo como um processo voltado à formação integral da pessoa, capacitando-a para atuar de maneira eficaz no contexto em que está inserida e desenvolver plenamente suas potencialidades (GONÇALVES, 2016, p. 32–33). Assim, a educação se apresenta como base fundamental para o desenvolvimento humano, possibilitando ao indivíduo compreender sua realidade, interagir socialmente e participar da construção da sociedade em que vive (SILVA; COELHO, 2018, p. 4–5).

Dessa forma, percebe-se que a educação pode ser analisada sob diferentes perspectivas, sendo elas: social, política, econômica ou religiosa; assumindo objetivos distintos conforme a cosmovisão que a fundamenta. Para uma compreensão mais ampla desse fenômeno, torna-se necessário compreender o conceito de cosmovisão.

O termo cosmovisão tem origem na palavra alemã *Weltanschauung*, utilizada para designar a forma como o indivíduo percebe e interpreta a realidade como um todo. No campo filosófico, o conceito está associado à tradição moderna e ao pensamento de Immanuel Kant, sendo posteriormente desenvolvido por diversos autores (NAUGLE, 2002, p. 57–59). Ao longo do tempo, pensadores como Wilhelm Dilthey contribuíram para ampliar essa noção, destacando que a cosmovisão é formada não apenas por construções racionais, mas também pelas experiências vividas e pela historicidade do sujeito (NAUGLE, 2002, p. 65–70).

Nesse sentido, a cosmovisão pode ser compreendida como um conjunto de pressupostos fundamentais que orientam a interpretação da realidade e o modo de agir do indivíduo no mundo (SIRE, 2009, p. 20). Tais pressupostos não são formados de maneira isolada, mas são influenciados por fatores culturais, sociais e históricos, sendo continuamente moldados ao longo da vida (COSTA, 2020, p. 45–47).

No âmbito do pensamento cristão, o conceito de cosmovisão foi desenvolvido de maneira mais sistemática por teólogos como James Orr, que defendia uma interpretação da realidade fundamentada na narrativa bíblica como um todo, compreendendo-a como uma visão integrada da criação, queda e redenção (GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 25–28). Dessa perspectiva, a cosmovisão cristã se apresenta como um referencial interpretativo abrangente, capaz de orientar não apenas a fé, mas também todas as dimensões da vida, incluindo a educação.

Dentre os diversos teólogos que exploraram o conceito de cosmovisão pela história destaca-se James Sire, que afirma que:

Cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma história ou num conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou totalmente falsas) que sustentamos (consciente ou subconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a constituição básica da realidade, e que fornece o fundamento no qual vivemos, nos movemos e existimos (SIRE, 2012, p. 22).

Pode-se afirmar então que, a partir de uma cosmovisão cristã, a educação combina-se com princípios espirituais, conferindo poder e significado ao ensino, indo além dos meios intelectuais e humanos.

2. EDUCAÇÃO SECULAR

A educação secular é aquela perspectiva educacional cuja atenção é horizontalmente dirigida ao tempo presente, ou seja, a abordagem da educação é feita a partir da concepção da realidade como um sistema regido por leis fixas e universais de causa e efeito, cujas explicações passam pela teoria evolucionista com relação ao surgimento e funcionamento do universo e do ser humano, excluindo Deus (não considerando explicitamente a dimensão espiritual) e as necessidades espirituais dos alunos (SANTOS, 2008, p. 158).

A educação secular no Brasil é compreendida, em grande medida, a partir de seus fundamentos legais e constitucionais. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 1º, afirma que a educação escolar deve se desenvolver em instituições próprias e estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, enfatizando sua função social e cidadã (BRASIL, 1996, art. 1).

Tais documentos revelam que, na perspectiva secular, a educação assume um caráter antropocêntrico, voltado essencialmente ao desenvolvimento humano em sua dimensão social e profissional, mas sem referência explícita à espiritualidade. Seus objetivos centrais são: o pleno desenvolvimento da pessoa; a preparação para o exercício

da cidadania; a qualificação para o trabalho, dimensões que refletem uma visão pragmática e laica da formação humana.

Além disso, a LDB estabelece princípios orientadores que moldam a educação secular: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o saber; e pluralismo de ideias e concepções pedagógicas (BRASIL, 1996, art. 1). Tais princípios buscam garantir a neutralidade do Estado frente a convicções religiosas, assegurando um espaço plural e inclusivo.

Na prática, a educação secular manifesta-se como uma atividade social e política, regulada pelo Estado, que se responsabiliza por sua oferta como direito social e serviço público. Sua vinculação com a cidadania e o mercado de trabalho reforça sua centralidade no projeto de desenvolvimento nacional, mas também evidencia suas limitações: ao priorizar a inserção social e econômica, muitas vezes negligencia dimensões mais profundas da vida humana, como a moralidade transcendental e o sentido último da existência.

A expressão de educação secular predominante no cenário educacional brasileiro é o construtivismo, cuja premissa básica afirma que o conhecimento não é transmitido e sim construído mediante a interação do indivíduo com o meio que vive. Jean Piaget figura entre os principais representantes dessa corrente, destacando a relevância dessa interação ao afirmar que “entender é descobrir” (PIAGET, 1973, p. 20). Nessa perspectiva, o papel do educador é compreendido como o de um mediador ou facilitador do processo de aprendizagem, evitando direcionamentos rígidos e buscando uma postura de neutralidade ideológica no ambiente educacional. Ao conceber o conhecimento como resultado das interações sociais, o construtivismo tende a valorizar a autoexpressão, uma vez que seus pressupostos se fundamentam na centralidade do ser humano. Assim, o objetivo primordial da educação, segundo essa abordagem, consiste no desenvolvimento da autonomia do indivíduo (PORTELA, 2000, p. 78).

Assim, pode-se afirmar que a educação secular cumpre um papel fundamental na formação de cidadãos e profissionais para a sociedade, mas, por seu caráter laico e plural, distancia-se da proposta da educação cristã, que, além da formação intelectual e social, busca a transformação integral do indivíduo segundo os princípios da fé e a glorificação de Deus.

3. EDUCAÇÃO CRISTÃ

A educação cristã, por sua vez, parte de fundamentos distintos, pois compreende o ser humano a partir de uma perspectiva teocêntrica. Nessa abordagem, o processo educativo está fundamentado na revelação bíblica e orientado para a formação integral do indivíduo à luz dos princípios cristãos (SANTOS, 2008, p. 157–158). Dessa forma, o ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento do caráter conforme os valores do cristianismo.

Nesse contexto, a educação cristã pode ser compreendida como um processo intencional e sistemático, cujo objetivo é a transformação da vida do educando por meio da internalização dos princípios bíblicos e da prática do discipulado (ANGELO, 2025, p. 45–47; GOMES; JÚNIOR; ESTEVES, 2020, p. 6–7). Tal perspectiva amplia o entendimento de educação para além do ambiente formal, reconhecendo que o ensino ocorre também nas relações comunitárias e na vivência cotidiana da fé (SANTOS, 2008, p. 156).

Entre os elementos que caracterizam a educação cristã, destacam-se a intencionalidade e a definição clara de propósitos. O processo educativo cristão não ocorre de forma aleatória, mas é orientado por objetivos bem definidos que visam à formação espiritual e ao amadurecimento do indivíduo (MACHADO, 2023, p. 32–34). Nesse sentido, a clareza de propósitos contribui para a coerência e eficácia do ensino, proporcionando direção ao trabalho pedagógico e fortalecendo sua unidade.

O objetivo central da educação cristã está relacionado à formação de uma consciência pessoal de Deus e ao desenvolvimento de uma vida de fé, expressa no discipulado e na maturidade espiritual (SANTOS, 2008, p. 156–157). Assim, ela se integra à missão da igreja, contribuindo para a formação de indivíduos comprometidos com os valores cristãos e com a vivência prática da fé (RODRIGUES, 2007, p. 18–20).

Além disso, a educação cristã enfrenta desafios específicos no contexto contemporâneo, como a necessidade de manter a centralidade das Escrituras, dialogar com a cultura e responder às influências de modelos educacionais seculares (TEDESCO; SOUZA, 2022, p. 4–6). Esses desafios exigem uma abordagem equilibrada, que preserve os fundamentos bíblicos ao mesmo tempo em que se mantém relevante diante das transformações sociais.

A partir dos autores apresentados, é possível perceber que a educação cristã não se limita a um modelo pedagógico específico, mas constitui uma proposta formativa fundamentada em uma cosmovisão teocêntrica, na qual Deus é o ponto de partida, o meio e o fim do processo educativo.

Nesse sentido, a ênfase na intencionalidade e nos propósitos evidencia que a educação cristã não é neutra, mas direcionada. Ela possui um telos bem definido: a formação de discípulos de Cristo que vivam de maneira coerente com a fé que professam. Essa característica rompe com a ideia de neutralidade no ensino, comum em perspectivas seculares, ao afirmar que toda prática educativa está fundamentada em pressupostos e valores, explícitos ou implícitos.

4. CONTRAPONTO ENTRE EDUCAÇÃO SECULAR E CRISTÃ

A partir das definições e fundamentos apresentados, é possível identificar diferenças significativas entre os dois modelos:

- **Fundamento epistemológico:** enquanto a educação secular apoia-se na razão autônoma e em pressupostos relativistas, a educação cristã fundamenta-se na revelação bíblica como verdade absoluta.
- **Finalidade:** a educação secular busca a formação técnica, profissional e cidadã; já a educação cristã visa à formação integral do discípulo de Cristo, conduzindo-o à maturidade e à glorificação de Deus.
- **Método:** a educação secular apresenta uma pluralidade metodológica, marcada por pedagogias críticas ou tecnicistas, enquanto a educação cristã propõe o ensino por princípios e o discipulado intencional.
- **Formação moral:** no paradigma secular, a ética tende a ser situacional e relativa; na perspectiva cristã, a moralidade é baseada em princípios eternos da Escritura.
- **Autoridade:** a educação secular se fundamenta no Estado, na ciência ou na sociedade; a educação cristã encontra sua autoridade última em Deus e em Sua Palavra.

A tabela a seguir apresenta uma síntese teórica das principais tendências observadas em cada modelo educacional:

Comparação Educação Secular x Cristã

DIMENSÃO	EDUCAÇÃO SECULAR	EDUCAÇÃO CRISTÃ
Fundamento epistemológico	Apoia-se na razão autônoma e em pressupostos relativistas	Fundamenta-se na revelação bíblica como verdade absoluta
Finalidade	Busca a formação técnica, profissional e cidadã	Visa à formação integral do discípulo de Cristo, conduzindo à maturidade e à glorificação de Deus
Método	Pluralidade metodológica, pedagogias críticas ou tecnicistas	Ensino por princípios e discipulado intencional
Formação Moral	Ética situacional e relativa	Moralidade baseada em princípios eternos da Escritura
Autoridade	Fundamenta-se no Estado, na ciência ou na sociedade	Autoridade última em Deus e em Sua Palavra

Autor, 2025, elaboração própria

A comparação entre a educação secular e a educação cristã evidencia que não se trata apenas de diferenças metodológicas ou pedagógicas, mas de distinções profundas em seus pressupostos epistemológicos, antropológicos e teleológicos. Cada modelo educacional está fundamentado em uma cosmovisão específica que orienta não apenas o conteúdo ensinado, mas também a compreensão de verdade, de ser humano e de propósito da educação.

Nesse sentido, a educação nunca é neutra. Ainda que o discurso secular frequentemente sustente a ideia de neutralidade ideológica, seus fundamentos revelam uma concepção de autonomia humana que, em última instância, desloca a autoridade da verdade para o próprio indivíduo ou para construções sociais. Em contraste, a educação cristã parte do pressuposto de que a verdade é revelada por Deus e, portanto, possui caráter absoluto, servindo como base segura para o conhecimento e para a formação moral.

As diferenças quanto à finalidade também são significativas. Enquanto a educação secular tende a priorizar a inserção do indivíduo na sociedade e no mercado de trabalho, a educação cristã amplia esse horizonte ao compreender o ser humano em sua dimensão espiritual e eterna. Assim, a formação não se limita ao desenvolvimento de competências,

mas visa à transformação integral da pessoa, orientada para a maturidade em Cristo e para a glória de Deus.

No que diz respeito ao método e à formação moral, percebe-se que a pluralidade presente na educação secular pode resultar em relativização de valores, especialmente quando desvinculada de referenciais absolutos. Por outro lado, a educação cristã propõe um ensino intencional, baseado em princípios bíblicos que oferecem coerência e estabilidade ética. Isso não implica ausência de reflexão crítica, mas a subordinação dessa reflexão à autoridade das Escrituras.

Por fim, a questão da autoridade se apresenta como um dos pontos mais sensíveis dessa distinção. Enquanto a educação secular distribui a autoridade entre diferentes instâncias, a educação cristã reconhece em Deus a autoridade suprema sobre todas as áreas da vida, inclusive sobre o conhecimento. Essa diferença redefine não apenas o conteúdo do ensino, mas o próprio sentido da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a educação desempenha papel essencial no desenvolvimento humano e social. Entretanto, os fundamentos e objetivos que sustentam cada uma dessas perspectivas, secular ou cristã, são distintos e até mesmo antagônicos.

A educação secular, conforme definida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Trata-se de uma proposta antropocêntrica e pragmática, que busca garantir igualdade de acesso, pluralidade de ideias e inserção social e profissional, respondendo às demandas do Estado e da sociedade civil.

Por outro lado, a educação cristã fundamenta-se na revelação bíblica e tem como objetivo supremo a glorificação de Deus, abrangendo a formação integral do discípulo de Cristo. Seu propósito não se restringe à preparação para a vida social ou profissional, mas visa à maturidade espiritual, à transformação de caráter e ao discipulado fiel. Diferentemente da secular, não é neutra em sua proposta: é intencionalmente teocêntrica, buscando alinhar todo o processo educativo à vontade de Deus.

Nesse contraste, destaca-se a relevância da Educação por Princípios, que se apresenta como uma proposta pedagógica cristã capaz de articular conhecimento acadêmico, formação de caráter e desenvolvimento espiritual. Ela responde tanto aos desafios do mundo contemporâneo quanto às necessidades da igreja, promovendo uma cosmovisão bíblica que orienta o pensar e o agir.

Diante disso, responde-se ao problema proposto neste artigo: as diferenças entre a educação secular e a educação cristã não se limitam a aspectos metodológicos, mas dizem respeito a fundamentos distintos de verdade, finalidade e autoridade, que resultam em propostas formativas profundamente diferentes. Enquanto a educação secular se orienta pela autonomia humana e por demandas sociais, a educação cristã se fundamenta na revelação divina e visa à formação integral do ser humano para a glória de Deus.

Assim, conclui-se que, embora a educação secular cumpra importante função social ao formar cidadãos e trabalhadores, somente a educação cristã, fundamentada nas Escrituras e aplicada por meio de princípios, é capaz de conduzir o ser humano à plenitude de sua vocação: viver para a glória de Deus e servir ao próximo como autêntico discípulo de Cristo.

REFERÊNCIAS

ANGELO, J. L. M. **Educação cristã no contexto escolar: fundamentos, desafios e práticas pedagógicas.** 2025. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/5f937838-a7a0-4702-9b1b-6daabe34c59f>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

COSTA, Douglas Lima. **Cosmovisões em conflito:** discurso cristão x discurso acadêmico na Universidade Federal de Sergipe. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/13689>

GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. **O drama das Escrituras:** encontrando nosso lugar na história bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONÇALVES, Carlos N. B. R. **Educação para o século XXI e o desenvolvimento local:** um compromisso cristão contemporâneo. 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/f819275b-3558-44f8-b5de-8d7ccee266af/download>.

Acesso em: 25 ago. 2025.

GOMES, M. S.; JÚNIOR, I.; ESTEVES, Y. **O uso das tecnologias digitais na educação cristã.** *Revista Faculdade Vitória em Cristo*, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadevitoriaemcristo.edu.br/index.php/rfvc/article/download/61/77>. Acesso em: 25 ago. 2025

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 1989.

MACHADO, H. M. **Educação cristã ativa:** as metodologias ativas de aprendizagem como processo instrucional. 2023. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/1193>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NAUGLE, David K. **Cosmovisão:** a história de um conceito. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

PIAGET, Jean. **To understand is to invent.** New York: Grossman, 1973.

PORTELA, F. Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos?** Uma avaliação preliminar de Jean Piaget e do construtivismo. Fides Reformata, 2000.

RODRIGUES, M. W. **Formação continuada de educadores cristãos:** vivendo a fé cristã no culto infantil. 2007. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/handle/BR-SIFE/320>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação cristã:** conceituação teórica e implicações práticas. *Fides Reformata*, v. 13, n. 2, p. 155–174, 2008. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/7-Educação-cristã-conceituação-teórica-e-implicações-práticas-Valdeci-da-Silva-Santos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, João G.; COELHO, L. D. **Os fundamentos filosóficos da escola cristã no contexto brasileiro.** *Vox Faifae*, 2018. Disponível em: <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/109>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SIRE, James W. **Dando nome ao Elefante.** Tradução de Paulo Zacharua e Marcelo Herberts. Brasília: Monergismo, 2012.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. São Paulo: Hagnos, 2009.

TEDESCO, M. A.; SOUZA, G. N. **Desafios para uma educação cristã relevante**. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, 2022. Disponível em: <https://azusa.emnuvens.com.br/revista/article/view/108>. Acesso em: 25 ago. 2025.